

CAUTELAS – SÃO JOÃO DA CRUZ

1. O religioso que deseja chegar rapidamente ao santo recolhimento, silêncio espiritual, desnudez e pobreza de espírito, em que se goza o pacífico refrigério do Espírito Santo e chega a alma a unir-se com Deus e se liberta dos entraves das criaturas deste mundo, se defende das astúcias e engodas do demônio e se desembaraça de si mesmo, deve exercitar-se nos pontos que vão ser apresentados.

2. É, pois, de advertir que todos os danos recebidos pela alma procedem de seus já citados inimigos, isto é: mundo, demônio e carne. O mundo é o inimigo que menos dificuldades oferece. O demônio é o mais obscuro de entender. A carne é o mais tenaz deles e suas arremetidas duram enquanto durar o homem velho.

3. Para vencer qualquer destes inimigos é mister vencê-los os três, e, enfraquecendo um, se enfraquecem os outros dois, e, vencidos estes três, cessa a guerra para a alma.

CONTRA O MUNDO

4. Para conseguires libertar-te perfeitamente do dano que o mundo te pode causar, hás de usar de três cautelas.

Primeira cautela

5. A primeira é que a respeito de todas as pessoas tenhas igual amor e igual esquecimento, quer sejam parentes, quer não o sejam, desprendendo o coração tanto de uns como de outros; e até, de certo modo, mais dos parentes pelo receio de que a carne e o sangue venham a exacerbar-se com o amor natural que costuma existir entre os parentes e que convém mortificar sempre para atingir a perfeição espiritual.

6. Considera a todos como estranhos e desta maneira cumprirás melhor o teu dever para com eles do que pondo neles a afeição que deves a Deus. Não ames a uma pessoa mais do que a outra, porque erra rás, pois é digno de maior amor aquele que Deus mais ama e tu ignoras a quem ele ama [mais]. Esquecendo-os, porém, igualmente a todos, como te convém fazer para o santo recolhimento, livrar-te-ás do erro do mais e do menos com relação a eles.

Nada penses a respeito deles, nem bem, nem mal. Evita-os, o quanto te for possível. E se fores remisso em observar estes pontos, não saberás ser religioso, nem poderás chegar ao santo recolhimento, nem livrar te das imperfeições que isso traz consigo. E, se neste particular quiseses permitir-te alguma liberdade, com um ou com outro, enganar-te-á o demônio ou tu a ti mesmo sob cor de bem ou de mal.

Se assim procederes, terás segurança, pois, de outro modo, não poderás libertar-te das imperfeições e danos que as criaturas costumam causar à alma.

Segunda cautela

7. A segunda cautela contra o mundo se refere aos bens temporais. Para te livrares, completamente, dos danos desta espécie e ref. erares a demasia do apetite, faz-se mister aborreceres toda a forma de propriedade. Não deves ter cuidado algum a esse respeito, nem de comida, nem de vestido, nem de outras coisas criadas, [nem do dia de amanhã, empregando essa solicitude em outra coisa] mais elevada, que é buscar o

reino de Deus, ou seja, em não faltar a Deus, porque o demais, como disse Sua Majestade (Mct. 6,33), ser-nos-á dado por acréscimo, pois não há de esquecer de ti aquele que cuida dos animais. Com isso adquirirás silêncio e paz nos sentidos.

Terceira cautela

8. A terceira cautela é muito necessária para saberes te guardar, no convento, de todos os danos a respeito dos religiosos, pois, por não haverem observado, muitos não apenas perderam a paz e o bem da sua alma, como vieram e vêm, ordinariamente, a cair em muitos males e pecados. Consiste essa cautela em evitares com todo o cuidado o pensamento e mais ainda falar sobre o que se passa na comunidade; o que acontece ou aconteceu com qualquer religioso em particular; não te ocupes da sua maneira de ser, do seu trato, das suas coisas, por mais graves que sejam. Nem a pretexto de zelo, de remédio a dar, [diz coisa alguma], a não ser a quem de direito convém dizê-lo a seu tempo. Não te escandalizes jamais nem te admires de coisas que vejas ou percebas, procurando guardar a tua alma no esquecimento de tudo isso. Porque se quiseres reparar em alguma coisa, mesmo que vivas entre anjos, muitas coisas não te parecerão bem por não compreenderes a substância delas.

9. Sirva-te de exemplo a mulher de Ló (cf. Gen 19,26), que por se ter perturbado com a perdição dos sodomitas e voltado a cabeça para observar o que se passava, a castigou o Senhor transformando-a em estátua de sal. É para que entendas que, ainda no caso de viveres entre demônios, Deus quer que vivas de tal modo no meio deles que não desvies a cabeça do pensamento às suas coisas, mas que as deixes totalmente, procurando conservar a alma pura e inteira em Deus, sem que qualquer pensamento, a respeito disso ou daquilo, te possa estorvar. E para isso, tem por fato comprovado que nos conventos e comunidades nunca há de faltar empecilhos, pois nunca faltam demônios que procuram derrubar [os] santos, e Deus assim o permite para os exercitar e provar.

E, se não tomares precaução, segundo ficou dito, fazendo como se não estivesses em casa, não poderás ser religioso, por mais que te esforces, nem chegar à santa desnudez e recolhimento, nem te libertar dos danos que isso acarreta. Porque, não fazendo assim, por melhor intenção e zelo de que estejas animado, numa ou noutra coisa te colherá o demônio, e bastante envolvido já te encontras quando dás ensejo a que a tua alma se distraia em qualquer dessas coisas. Recordá-te do que disse o apóstolo S. Tiago (1,26): se alguém julga que é religioso, não refreando a língua, é vã a sua religião. E isto entende-se não menos da língua interior que dá exterior.

CONTRA O DEMÔNIO

10. destas três cautelas deve lançar mão quem aspirar à perfeição, a fim de livrar-se do demônio, seu segundo inimigo. Para isso, é de advertir que, entre os numerosos ardis usados pelo demônio para enganar os espirituais, o mais comum é enganá-los sob a aparência de bem e não sob aparência de mal; pois sabe que, conhecido o mal, dificilmente o abraçariam. E, assim, hás de acautelar-te sempre do que te parece bem, máxime não intervindo nisso a obediência. A segurança e o acerto nestas coisas residem no conselho daquele que o deve dar.

Primeira cautela

11. seja, pois, a primeira cautela no sentido de que jamais te movas a coisa alguma, ainda que te pareça boa e cheia de caridade, quer para ti quer para qualquer outra pessoa, dentro e fora de casa, sem ordem de obediência, a não ser para aquilo a

que por ordem estás obrigado. Com este modo de proceder, adquirirás mérito e segurança. Livra-te de propriedade e fugirás do demônio e evitarás danos que nem imaginas e de que, a seu tempo, Deus te pedirá contas. Mas, se não observares esta cautela, tanto no pouco como no muito, por mais que te pareça acertar, não deixarás de ser enganado, em pouco ou em muito, pelo demônio. E se não te regeres em tudo pela obediência, já não estarás isento de erro culposo, pois Deus quer antes a obediência que sacrifícios (Ism 15,22). As ações do religioso não lhe pertencem, mas são da obediência e se dela as subtraíres, delas te pedirão contas, como se fossem perdidas.

Segunda cautela

12. Seja a segunda cautela no sentido de jamais considerares o prelado menos que Deus, seja ele quem for, pois foi constituído em seu lugar. Acautela-te neste ponto, pois o demônio, inimigo da humildade, mete muito aqui a mão. E considerando o prelado do modo acima dito, serão grandes o bem e o aproveitamento que te advirão, e não sendo assim, grande a perda e o dano. E, portanto, põe-te cuidadosamente de sobreaviso para não considerares a sua índole, o seu trato, a sua aparência, nem outras maneiras suas de proceder; porque com isso far-te-ás tanto dano que virás a mudar a obediência de divina em humana, movendo-te ou não, apenas pelos modos que puderes observar visivelmente no prelado, e não por Deus invisível, a quem nele serves. E a tua obediência será vã ou tanto mais infrutuosa quanto mais te magoares com a índole adversa do teu prelado, ou com a sua índole agradável, te alegrares. Asseguro-te que por haver o demônio feito com que considerassem as coisas por este prisma, induzindo a pôr os olhos nestas exterioridades, acerca da obediência, conseguiu arruinar na perfeição a muitíssimos religiosos, e seus atos de obediência são de muito pouco valor diante de Deus.

Se não te esforçares neste ponto, de modo que já pouco te importe que o prelado se a este ou aquele, pelo que, pessoalmente te diz respeito, não poderás, de forma alguma, ser espiritual nem observar bem os teus votos.

Terceira cautela

13. A terceira cautela, diretamente contra o demônio, é que do íntimo do coração procures sempre humilhar-te em palavras e em obras, regozijando-te do bem dos outros como se fosse teu e querendo que sejam preferidos a ti em todas as coisas e isto com inteira sinceridade. Assim agindo, vencerás o mal com o bem, expulsarás o demônio para longe e andarás com alegria no coração; e procura exercitar mais isto com os que menos te caírem em graça. E fica sabendo que, se assim não exercitares, não chegarás à verdadeira caridade, nem nela aproveitarás. E sê sempre mais amigo de ser por todos ensinado do que de querer ensinar ao menor entre todos.

CONTRA A CARNE

14. De mais três cautelas há de usar aquele que quiser vencer-se a si mesmo e à sua sensualidade, seu terceiro inimigo.

Primeira cautela

15. A primeira cautela é que compreendas que não vieste para o convento senão para que todos te instruem e exercitem. E, assim, para te livrares das imperfeições e perturbações que te podem oferecer a índole e o trato dos religiosos e tirar proveito de todos os acontecimentos, convém pensar que todos os que se encontram no convento são agentes encarregados de te exercitar, como o são na realidade: que uns te hão de aperfeiçoar por palavras, outros por obras, outros pensando mal

de ti e que a tudo hás de estar sujeito, como a estátua o está ao que a lavra, pinta e doura. E se não observares esta norma, não conseguirás vencer tua sensualidade e sentimentos, nem saberás conviver em harmonia no convento com os religiosos, nem alcançarás a santa Paz, nem te livrarás de muitos tropeços e males.

Segunda cautela

16. A segunda cautela é que jamais deixes de fazer as obras por não encontrar nelas gosto e prazer, se convier ao serviço do Senhor que se façam; nem as executes apenas pelo prazer e gosto que te proporcionarem, senão [que] debes fazê-las tanto como as desagradáveis. Porque sem isso é impossível adquirires constância e venceres a tua fraqueza.

Terceira cautela

17. A terceira cautela seja que nunca o varão espiritual ponha os olhos no prazer dos exercícios para a eles se apegar, vindo a fazê-los só pelo gosto que lhe proporcionam; nem fuja do amargo deles, mas antes, procure de preferência o trabalhoso e o desagradável. Com isso põe-se freio à sensualidade, pois, de outra forma, não perderás o amor-próprio, nem ganharás o amor de Deus.